

# 7 - Teoria Relativística do Elétron

(159)

Neste capítulo vamos desenvolver a teoria quântica relativística para elétrons de forma similar à teoria dos fótons. Três ingredientes são fundamentais:

(A) elétrons está intimamente associado à pósitrons, particular de mesma massa e spin  $1/2$ , mas de carga  $+e$ . De fato, elétrons e pósitrons são criados simultaneamente em certos processos envolvendo o campo eletromagnético.

(B) Para  $e^-$  ou  $e^+$  livres de momento  $\mathbf{p}$  e energia  $E_p$ ,

$$E_p = \sqrt{p^2 c^2 + m^2 c^4}$$

onde  $m =$  massa de repouso.

(C) Como no caso dos fótons, APENAS  $\mathbf{J}_p = \vec{\mathbf{J}} \cdot \hat{\mathbf{p}}$  comuta com a energia  $\mathcal{H}$ . Assim elétrons e pósitrons também têm helicidades positiva ou negativa, mas nesse caso seu valor é  $\pm \hbar/2$ . (\*)

Na representação de momento, introduzimos entes:

$a_{R,L}^+(p)$ ,  $a_{R,L}^-(p)$  = op. de criação e aniquil. de  $e^-$  com helicidade positiva/negativa

$b_{R,L}^+(p)$ ,  $b_{R,L}^-(p)$  = op. de criação e aniquil. de  $e^+$  com helicidade positiva/negativa.

(\*)

159c

Comentário sobre a helicidade dos elétrons:

na teoria relativística de um partícula em um potencial central, apenas  $\vec{J} = \vec{L} + \vec{S}$  comuta com  $H$ . Dessa forma, a única maneira de medir  $\vec{S}$  para uma partícula em um auto-estado de energia sem perturbá-la, é medir  $\vec{J}$  na direção de  $\vec{p}$ , pois  $\vec{L} \cdot \vec{p} = 0$  e  $\vec{J} \cdot \hat{p} = \vec{S} \cdot \hat{p}$  mede apenas o spin. Essas observações valem também para elétrons livres, que é um caso particular de  $V=0$  (veja página 220).

Esses operadores devem satisfazer as relações de anticomutação de férmions:

$$a_R(p) a_R^\dagger(p') + a_R^\dagger(p') a_R(p) = \delta(p-p')$$

$$a_L(p) a_L^\dagger(p') + a_L^\dagger(p') a_L(p) = \delta(p-p')$$

$$b_R(p) b_R^\dagger(p') + b_R^\dagger(p') b_R(p) = \delta(p-p')$$

$$b_L(p) b_L^\dagger(p') + b_L^\dagger(p') b_L(p) = \delta(p-p')$$

e todas as outras combinações tendo anticomutador nulo. Com isso podemos escrever os operadores energia, momento, carga e  $J_P$  como:

$$H = \int E_p [a_R^\dagger(p) a_R(p) + a_L^\dagger(p) a_L(p) + b_R^\dagger(p) b_R(p) + b_L^\dagger(p) b_L(p)] d^3p$$

$$P = \int p [a_R^\dagger(p) a_R(p) + a_L^\dagger(p) a_L(p) + b_R^\dagger(p) b_R(p) + b_L^\dagger(p) b_L(p)] d^3p$$

$$Q = e \int [-a_R^\dagger(p) a_R(p) - a_L^\dagger(p) a_L(p) + b_R^\dagger(p) b_R(p) + b_L^\dagger(p) b_L(p)] d^3p$$

$$J_P = \frac{\hbar}{2} [a_R^\dagger(p) a_R(p) - a_L^\dagger(p) a_L(p) + b_R^\dagger(p) b_R(p) - b_L^\dagger(p) b_L(p)]$$

= spin por unidade de volume no espaço de momento.

Queremos agora construir operadores de campo  $\hat{\Psi}(x)$  de tal forma que  $H, P$  e  $Q$  possam ser escritos como

$$K = \int \hat{\Psi}^\dagger(x) K \hat{\Psi}(x) d^3x$$

onde  $K$  é o operador correspondente de uma partícula.

A tentativa natural para a energia seria

$$H = \int \Psi^\dagger(r) \sqrt{-\hbar^2 \nabla^2 + m^2 c^4} \Psi(r) d^3 r$$

Isso, no entanto, não é bom, pois ao expandirmos a raiz quadrada não aparecem infinitas derivadas de  $\Psi$ . Apenas no limite não-relativístico podemos aproximar a raiz por

$$m c^2 \sqrt{1 - \frac{\hbar^2 \nabla^2}{m^2 c^2}} \approx m c^2 - \frac{\hbar^2 \nabla^2}{2m} = m c^2 + \frac{p^2}{2m}$$

A saída para esse problema está em duas observações feitas por Dirac. A primeira é a seguinte: nos integrais definindo  $H$ ,  $P$  e  $Q$ , fazemos  $p \rightarrow -p$  nos termos envolvendo  $b$  e  $b^\dagger$ :

$$\int d^3 p E_p b_r^\dagger(p) b_r(p) = \int d^3 p E_p b_r^\dagger(-p) b_r(-p) = - \int d^3 p E_p b_r(-p) b_r^\dagger(-p) + C$$

A constante  $C$  apareceu devido à função  $\delta$  da relação de comutação. O mesmo truque pode ser aplicado para as componentes  $L$ . Com isso os 4 operadores ficam, a menos dessas constantes,

$$H = \int d^3 p E_p [a_R^\dagger(p) a_R(p) + a_L^\dagger(p) a_L(p) - b_R^\dagger(-p) b_R(-p) - b_L^\dagger(-p) b_L(-p)]$$

$$P = \int d^3 p p [a_R^\dagger(p) a_R(p) + a_L^\dagger(p) a_L(p) + b_R^\dagger(-p) b_R(-p) + b_L^\dagger(-p) b_L(-p)]$$

$$Q = e \int d^3 p [-a_R^\dagger(p) a_R(p) - a_L^\dagger(p) a_L(p) - b_R^\dagger(-p) b_R(-p) - b_L^\dagger(-p) b_L(-p)]$$



$$J_p = \frac{\hbar}{2} [a_R^\dagger(p)a_R(p) - a_L^\dagger(p)a_L(p) - b_R^\dagger(-p)b_R(-p) + b_L^\dagger(-p)b_L(-p)]$$

Então vemos que

$b_L(-p)$  = operador de aniquilação de pósitrons com momento  $-p$ , helicidade negativa e energia  $E_p$

= operador de criação de elétrons (pois contribuem com  $mp$  negativa), de momento  $+p$ , energia  $-E_p$  e helicidade positiva!

A energia negativa pode ser interpretada como solução da equação  $E_p^2 = p^2c^2 + m^2c^4 \rightarrow E_p = \pm \sqrt{p^2c^2 + m^2c^4}$ .

Propomos então a construção do operador de campo

$$\hat{\Psi}(r) = \hat{\Psi}^{(+)}(r) + \hat{\Psi}^{(-)}(r)$$

com componentes de elétron e pósitron dadas por

$$\hat{\Psi}^{(+)}(r) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [u^{(R)}(p)a_R(p) + u^{(L)}(p)a_L(p)] e^{\frac{i}{\hbar}p \cdot r} d^3p$$

$$\hat{\Psi}^{(-)}(r) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [v^{(R)}(-p)b_R^\dagger(p) + v^{(L)}(-p)b_L^\dagger(p)] e^{-\frac{i}{\hbar}p \cdot r} d^3p$$

$$= \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [v^{(R)}(p)b_R^\dagger(-p) + v^{(L)}(p)b_L^\dagger(-p)] e^{\frac{i}{\hbar}p \cdot r} d^3p$$

Os coeficientes  $u$  e  $v$  são amplitudes dos versores

$\hat{e}_{1k}^{(1)}$  e  $\hat{e}_{1k}^{(2)}$  do campo eletromagnético. Agora, no entanto,

precisamos de pelo menos 4 desses versores, que são  $u^{(R)}$ ,  $u^{(L)}$ ,

$v^{(R)}$  e  $v^{(L)}$ , pois temos elétrons e pósitrons, cada um com

duas helicidades. Do derivamos supra que

$$u^{(R)} = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}, \quad u^{(L)} = \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}, \quad v^{(R)} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix}, \quad v^{(L)} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix}$$

mas isso não é correto. Vamos provar supra que esses 4 vetores

são normalizados e ortogonais entre si. Determinaremos suas compo-

nentas em breve. Assim,

$$0 = u^{(R)\dagger} \cdot u^{(L)} = u^{(R)\dagger} \cdot v^L = u^{(R)\dagger} \cdot v^R = u^{(L)\dagger} \cdot v^{(L)} = u^{(L)\dagger} \cdot v^{(R)} = v^{(L)\dagger} \cdot v^{(R)}$$

$$1 = u^{(R)\dagger} \cdot u^{(R)} = u^{(L)\dagger} \cdot u^{(L)} = v^{(R)\dagger} \cdot v^{(R)} = v^{(L)\dagger} \cdot v^{(L)}$$

Com essas definições podemos escrever

$$\underline{P} = \int \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \frac{\hbar}{i} \nabla \hat{\Psi}(\mathbf{r}) d^3r$$

$$\underline{Q} = -\frac{e}{2} \int [\hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \hat{\Psi}(\mathbf{r}) - \tilde{\Psi}(\mathbf{r}) \tilde{\Psi}^\dagger(\mathbf{r})] d^3r$$

$$= -e \int \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \hat{\Psi}(\mathbf{r}) d^3r + e \int \langle 0 | \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \hat{\Psi}(\mathbf{r}) | 0 \rangle d^3r$$

onde  $\sim$  indica transposta.

obtemos

$$u^R(p) a_R(p) + u^L(p) a_L(p) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{\Psi}^{\dagger}(r) e^{-i p \cdot r / \hbar} d^3 r$$

$$v^R(p) b_R^{\dagger}(-p) + v^L(p) b_L^{\dagger}(-p) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{\Psi}^{\dagger}(r) e^{-i p \cdot r / \hbar} d^3 r$$

Somando tudo:

$$u^R(p) a_R(p) + u^L(p) a_L(p) + v^R(p) b_R^{\dagger}(-p) + v^L(p) b_L^{\dagger}(-p) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{\Psi}^{\dagger}(r) e^{-i p \cdot r / \hbar} d^3 r$$

Como os coeficientes  $u, v$  são ortogonais podemos escrever

$$\mathbb{R} = \int d^3 p \mathbb{R} \left[ \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{\Psi}^{\dagger}(r') e^{i p \cdot r' / \hbar} d^3 r' \right] \cdot \left[ \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{\Psi}(r) e^{-i p \cdot r / \hbar} d^3 r \right]$$

$$= \int d^3 p \frac{1}{(2\pi\hbar)^3} \hat{\Psi}^{\dagger}(r') \hat{\Psi}(r) (i\hbar \mathbb{D}_r e^{i p \cdot (r' - r) / \hbar}) d^3 r d^3 r'$$

Integrando por partes,

$$\hat{\Psi}^{\dagger}(r') \hat{\Psi}(r) [i\hbar \mathbb{D}_r e^{i p \cdot (r' - r) / \hbar}] = i\hbar \mathbb{D}_r \left[ \hat{\Psi}^{\dagger}(r') \hat{\Psi}(r) e^{\frac{i p \cdot (r' - r)}{\hbar}} \right] - \hat{\Psi}^{\dagger}(r') (i\hbar \mathbb{D}_r \hat{\Psi}(r)) e^{\frac{i p \cdot (r' - r)}{\hbar}}$$

Desprezando o primeiro termo (supondo que  $\hat{\Psi}^{\dagger} \hat{\Psi}$  vai a zero no infinito), podemos fazer a integral sobre  $p$ , que dá  $(2\pi\hbar)^3 \delta(r - r')$ . A delta mata a integral em  $r'$  e sobra

$$\mathbb{R} = \int d^3 r \hat{\Psi}^{\dagger}(r) \frac{\hbar}{i} \mathbb{D} \hat{\Psi}(r)$$

A demonstração das expressões para  $Q$  fica como exercício.

Uma dica para a 1ª expressão é re-escrever

$$Q = -\frac{e}{2} \int \left[ a_r^\dagger(\mathbf{p}) a_r(\mathbf{p}) - a_r(\mathbf{p}) a_r^\dagger(\mathbf{p}) + a_L^\dagger(\mathbf{p}) a_L(\mathbf{p}) - a_L(\mathbf{p}) a_L^\dagger(\mathbf{p}) - b_r^\dagger(\mathbf{p}) b_r(\mathbf{p}) + b_r(\mathbf{p}) b_r^\dagger(\mathbf{p}) - b_L^\dagger(\mathbf{p}) b_L(\mathbf{p}) + b_L(\mathbf{p}) b_L^\dagger(\mathbf{p}) \right] d^3p$$

(veja páginas 165a, 165b)

### ORDENAMENTO NORMAL ou ORDENAMENTO DE WICK

Definimos

$$- : \hat{\Psi}(\mathbf{r}) \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}') : = : \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}') \hat{\Psi}(\mathbf{r}) : \equiv \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}') \hat{\Psi}(\mathbf{r}) - \langle 0 | \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}') \hat{\Psi}(\mathbf{r}) | 0 \rangle$$

tal que o valor esperado desses produtos no vácuo seja nulo.

Com isso

$$Q = -e \int : \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \hat{\Psi}(\mathbf{r}) : d^3r$$

O problema com essas definições é que  $\langle 0 | \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) \hat{\Psi}(\mathbf{r}) | 0 \rangle$  é infinito. Isso ocorre porque destruir um elétron equivale a criar um pósitron. Em  $\hat{\Psi}^\dagger \hat{\Psi}$  vão aparecer termos como  $a^\dagger a$  e  $b b^\dagger$ , de forma que esse valor médio diverge. Vamos voltar a esse ponto mais adiante. Por enquanto vamos ignorar esses infinitos, medindo tudo em relação ao vácuo.

# Operador de carga

$$\begin{aligned}
 \text{(I)} \quad Q &= e \int \left[ -a_R^\dagger(\mathbf{r}) a_e(\mathbf{r}) - a_L^\dagger(\mathbf{r}) a_L(\mathbf{r}) + b_R^\dagger(\mathbf{r}) b_R(\mathbf{r}) + b_L^\dagger(\mathbf{r}) b_L(\mathbf{r}) \right] d^3P \\
 &= -\frac{e}{2} \int \left[ a_R^\dagger a_R + a_L^\dagger a_L + b_R b_R^\dagger + b_L b_L^\dagger \right] d^3P \\
 &\quad + \frac{e}{2} \int \left[ a_R a_R^\dagger + a_L a_L^\dagger + b_R^\dagger b_R + b_L^\dagger b_L \right] d^3P \\
 &= -\frac{e}{2} \int d^3r \Psi^\dagger(\mathbf{r}) \Psi(\mathbf{r}) + \frac{e}{2} \int d^3r \tilde{\Psi}(\mathbf{r}) \tilde{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) d^3P
 \end{aligned}$$

O operador de carga definido na página 160 tem valor esperado  $\langle 0|Q|0\rangle = 0$ , onde  $|0\rangle$  é definido como o estado sem elétrons em posições com energia positiva. Note que as constantes  $C$  devidas às comutações se cancelam. É necessário usar o transposto "n" no segundo termo pois  $u^{R\dagger} \cdot u^R = 1 \Rightarrow \tilde{u}^R \cdot \tilde{u}^{R\dagger} = \tilde{u}^R \cdot u^{R*} = 1$ , etc.

$$\begin{aligned}
 \text{(II)} \quad \text{Partindo de} \\
 Q &= -e \int d^3P \left[ a_R^\dagger(\mathbf{r}) a_R(\mathbf{r}) + a_L^\dagger(\mathbf{r}) a_L(\mathbf{r}) + b_R^\dagger(-\mathbf{r}) b_R(-\mathbf{r}) + b_L^\dagger(-\mathbf{r}) b_L(-\mathbf{r}) \right] \\
 &= -e \int d^3P \left[ a_R^\dagger(\mathbf{r}) a_R(\mathbf{r}) + a_L^\dagger(\mathbf{r}) a_L(\mathbf{r}) + b_R(\mathbf{r}) b_R^\dagger(\mathbf{r}) + b_L(\mathbf{r}) b_L^\dagger(\mathbf{r}) \right] \\
 &= -e \int d^3r \Psi^\dagger(\mathbf{r}) \Psi(\mathbf{r})
 \end{aligned}$$

Nesse caso a expressão para  $Q$  envolve a constante  $C$  que de fato fica sobrando. O valor médio  $\langle 0|Q|0\rangle$  agora não é nulo, devido aos operadores  $b^\dagger(\mathbf{r})$ .

Para corrigir esse problema, que aparece devido à omissão de  $C$ , subtraímos de  $Q$  seu valor esperado no vácuo:

$$Q = -e \int d^3r \Psi^\dagger(r) \Psi(r) + e \int d^3r \langle 0 | \Psi^\dagger(r) \Psi(r) | 0 \rangle$$

# 7.2 - A EQUAÇÃO DE DIRAC

FALTA agora mostrar que a energia também pode ser escrita na forma

$$W = \int \hat{\Psi}^\dagger(\mathbf{r}) H \hat{\Psi}(\mathbf{r}) d^3r$$

onde  $\hat{\Psi}(\mathbf{r}) = \Psi^+(\mathbf{r}) + \Psi^-(\mathbf{r})$  é dado na pag. 162 e  $\Psi$  na página 161. Como os vetores  $u$  e  $v$  são ortogonais, esta

igualdade é obtida se impusermos que

$$\begin{aligned}
 H u^{(R,L)}(\mathbf{r}) e^{i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar} &= E_p u^{(R,L)}(\mathbf{p}) e^{i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar} \\
 H v^{(R,L)}(\mathbf{r}) e^{i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar} &= -E_p v^{(R,L)}(\mathbf{p}) e^{i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar}
 \end{aligned}$$

Como a equação de Schrödinger é da forma  $i\hbar \frac{\partial \hat{\Psi}}{\partial t} = H \hat{\Psi}$ ,  $H$  só pode conter derivadas de 1ª ordem no espaço, senão a equação não será invariante de Lorentz. Então procuramos  $H$

na forma

$$H = c \vec{\alpha} \cdot \frac{\hbar}{i} \nabla + \beta mc^2$$

Como  $H$  vai atuar em vetores de 4 componentes, é de se supor que  $\vec{\alpha} = (\alpha_x, \alpha_y, \alpha_z)$  e  $\beta$  sejam matrizes  $4 \times 4$ .

Com esta escolha as equações de arriba ficam:

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) U^{(R,L)}(p) = E_p U^{(R,L)}$$

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) V^{(R,L)}(p) = -E_p V^{(R,L)}$$

Os vetores  $U^R, U^L, V^R, V^L$  são então autovalores de

$$H_p = c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2$$

cujos auto-valores são  $\pm E_p$ , cada um duplamente degenerado. Para que  $H$  seja hermitiano,  $\vec{\alpha}$  e  $\beta$  devem ser hermitianos.

Podemos determinar  $\vec{\alpha}$  e  $\beta$  usando o fato de que  $H_p^2$  tem apenas um autovalor,  $E_p^2$ , 4 vezes degenerado:

$$H_p^2 \vec{U}(p) = E_p^2 \vec{U}(p)$$

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2)(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) = p^2 c^2 + m^2 c^4 \quad \text{ou}$$

$$c^2 (\alpha_x p_x + \alpha_y p_y + \alpha_z p_z)^2 + c (\alpha_x p_x + \alpha_y p_y + \alpha_z p_z) \beta + c \beta (\alpha_x p_x + \alpha_y p_y + \alpha_z p_z)$$

$$+ \beta^2 m^2 c^4 = c^2 (p_x^2 + p_y^2 + p_z^2) + m^2 c^4$$

Essa igualdade é satisfeita se

$$\alpha_x^2 = \alpha_y^2 = \alpha_z^2 = \beta^2 = 1$$

$$\alpha_x \alpha_y + \alpha_y \alpha_x = \alpha_y \alpha_z + \alpha_z \alpha_y = \alpha_z \alpha_x + \alpha_x \alpha_z = 0$$

$$\alpha_x \beta + \beta \alpha_x = \alpha_y \beta + \beta \alpha_y = \alpha_z \beta + \beta \alpha_z = 0$$



Essas equações NÃO tem solução se a dimensão das matrizes for menor do que 4. Em 4 dimensões a solução convencional é

$$\vec{\alpha} = \begin{pmatrix} 0 & \vec{\sigma} \\ \vec{\sigma} & 0 \end{pmatrix} \quad \beta = \begin{pmatrix} \mathbb{1} & 0 \\ 0 & -\mathbb{1} \end{pmatrix}$$

onde  $\vec{\sigma}$  são as matrizes de Pauli  $2 \times 2$ .

Veja que os 4 espinores  $u^{(R)}$ ,  $u^{(L)}$ ,  $v^{(R)}$ ,  $v^{(L)}$  formam uma base, pois são autovalores de um operador hermitiano. A relação de fechamento é

$$u^{(R)}u^{(R)\dagger} + u^{(L)}u^{(L)\dagger} + v^{(R)}v^{(R)\dagger} + v^{(L)}v^{(L)\dagger} = \mathbb{I}$$

As relações de anticomutação dos operadores de criação e aniquilação  $a$ 's e  $b$ 's (pag. 160) e a ortonormalidade dos  $u$ 's e  $v$ 's levam diretamente as relações para os campos:

$$\begin{aligned} \hat{\psi}(r) \hat{\psi}(r') + \hat{\psi}(r') \hat{\psi}(r) &= 0 \\ \hat{\psi}^\dagger(r) \hat{\psi}^\dagger(r') + \hat{\psi}^\dagger(r') \hat{\psi}^\dagger(r) &= 0 \\ \hat{\psi}(r) \hat{\psi}^\dagger(r') + \hat{\psi}^\dagger(r') \hat{\psi}(r) &= \delta(r-r') \end{aligned}$$

Exercício: verifique essas relações usando as expressões para o campo na página 162.

Exercício. Mostre que

$$[\hat{\Psi}(r), \mathbb{H}] = \frac{\hbar}{i} \nabla \hat{\Psi}(r)$$

SOLUÇÃO -

$$[\hat{\Psi}, \mathbb{H}] = \int \hat{\Psi}(r) \hat{\Psi}^\dagger(r') \frac{\hbar}{i} \nabla_{r'} \hat{\Psi}(r') d^3 r' - \int \hat{\Psi}^\dagger(r') \frac{\hbar}{i} \nabla_{r'} \hat{\Psi}(r') \hat{\Psi}(r) d^3 r'$$

No segundo termo fazemos  $(\nabla_{r'} \hat{\Psi}(r')) \hat{\Psi}(r) = \nabla_{r'} (\hat{\Psi}(r') \hat{\Psi}(r))$   
 $= - \nabla_{r'} (\hat{\Psi}(r) \hat{\Psi}(r')) = - \hat{\Psi}(r) \nabla_{r'} \hat{\Psi}(r')$

$$[\hat{\Psi}(r), \mathbb{H}] = \int \underbrace{[\hat{\Psi}(r) \hat{\Psi}^\dagger(r') + \hat{\Psi}^\dagger(r') \hat{\Psi}(r)]}_{\delta(r-r')} \frac{\hbar}{i} \nabla_{r'} \hat{\Psi}(r') d^3 r'$$

$$= \frac{\hbar}{i} \nabla \hat{\Psi}(r)$$

Finalmente podemos obter a dependência temporal dos campos na representação de Heisenberg. Usando

$$\mathcal{H} = \int E_p' [a_R^\dagger(p') a_R(p') + a_L^\dagger(p') a_L(p') + b_R^\dagger(p') b_R(p') + b_L^\dagger(p') b_L(p')] d^3 p'$$

$$i\hbar \frac{d a_R(p)}{dt} = [a_R(p), \mathcal{H}] = \int E_p' a_R(p') a_R^\dagger(p') a_R(p') d^3 p'$$

$$- \int E_p' a_R^\dagger(p') a_{RR}(p') a_R(p) d^3 p'$$

$$= \int E_p' \underbrace{[a_R(p) a_R^\dagger(p') + a_R^\dagger(p') a_R(p)]}_{\delta(p-p')} a_R(p') d^3 p' = E_p a_R(p)$$

Fazendo o mesmo para os outros operadores obtemos

$$a_{R,L}(p,t) = a_{R,L}(p) e^{-iE_p t/\hbar}$$

$$b_{R,L}^+(p,t) = b_{R,L}^+(p) e^{iE_p t/\hbar}$$

$$\Psi^+(r,t) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [u^{(R)}(p) a_R(p) + u^{(L)}(p) a_L(p)] e^{\frac{i}{\hbar}(p \cdot r - E_p t)} d^3p$$

$$\Psi^-(r,t) = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [v^{(R)}(p) b_R^+(-p) + v^{(L)}(p) b_L^+(-p)] e^{\frac{i}{\hbar}(p \cdot r + E_p t)} d^3p$$

Como  $H u^{(R,L)} e^{i p \cdot r/\hbar} = E_p u^{(R,L)} e^{i p \cdot r/\hbar}$  e  $H v^{(R,L)} e^{i p \cdot r/\hbar} = -E_p v^{(R,L)} e^{i p \cdot r/\hbar}$ ,

cada componente acima, e portanto o campo como um todo, satisfaz a equação

$$i\hbar \frac{\partial \hat{\Psi}(r,t)}{\partial t} = \left( \frac{c\hbar}{i} \vec{\alpha} \cdot \nabla + \beta mc^2 \right) \hat{\Psi}(r,t)$$

que é a Equação de Dirac para o elétron.

NOTAÇÃO RELATIVÍSTICA

Usando  $x^\mu = (ct, r)$  e  $\frac{\partial}{\partial x^\mu} = \left( \frac{1}{c} \frac{\partial}{\partial t}, \nabla \right)$  podemos re-escrever a eq. de Dirac na forma

$$\frac{\beta}{c} \frac{\partial \hat{\Psi}}{\partial t} + \beta \vec{\alpha} \cdot \nabla \hat{\Psi} + i \frac{\beta^2 mc^2}{\hbar} \hat{\Psi} = 0$$

# Definindo as matrizes de Dirac

$$\gamma^0 = \beta, \quad \gamma^1 = \beta \alpha_x, \quad \gamma^2 = \beta \alpha_y, \quad \gamma^3 = \beta \alpha_z$$

e

$$k = mc/\hbar$$

obtemos

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}}{\partial x^\mu} + i k \hat{\Psi} = 0$$

onde está implícita a soma sobre  $\mu=0,1,2,3$ . Notação ainda mais compactas podem ser usadas, como  $\partial/\partial x^\mu \rightarrow \partial_\mu$  ou ainda  $\gamma^\mu \partial_\mu = \not{\partial}$ . Nesse caso a equação de Dirac fica  $(\not{\partial} + i k) \hat{\Psi} = 0$ .

As relações de anti-comutação para  $\beta$  e  $\alpha$  ficam também mais compactas em termos das  $\gamma$ 's:

$$\gamma^\mu \gamma^\nu + \gamma^\nu \gamma^\mu = 2 g^{\mu\nu} \mathbb{1}$$

Por exemplo, para  $\mu=\nu=0$

$$2 \gamma^0 \gamma^0 = 2 \beta^2 = 2$$

e para  $\mu=\nu=1$

$$2 \gamma^1 \gamma^1 = 2 \beta \alpha_x \beta \alpha_x = -2 \beta^2 \alpha_x^2 = -2$$

Os operadores para o 4-vetor energia momento são

$$P^\mu = \left( \frac{E}{c}, \mathbf{p} \right) = i\hbar \frac{\partial}{\partial x_\mu} = \left( \frac{i\hbar}{c} \frac{\partial}{\partial t}, -i\hbar \nabla \right)$$

$$P_\mu = \left( \frac{E}{c}, -\mathbf{p} \right) = i\hbar \frac{\partial}{\partial x^\mu} = \left( \frac{i\hbar}{c} \frac{\partial}{\partial t}, i\hbar \nabla \right)$$

### INTERAÇÃO COM CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS

Para elétrons,  $q = -e$ , fazemos

$$P^\mu \rightarrow P^\mu + \frac{e}{c} A^\mu ; \quad P_\mu \rightarrow P_\mu + \frac{e}{c} A_\mu$$

$$A^\mu = (\phi, \mathbf{A}) ; \quad A_\mu = (\phi, -\mathbf{A})$$

Como  $P_\mu = i\hbar \left( \frac{1}{c} \frac{\partial}{\partial t}, \nabla \right) = i\hbar \frac{\partial}{\partial x^\mu}$

$$P_\mu + \frac{e}{c} A_\mu = i\hbar \left( \frac{1}{c} \frac{\partial}{\partial t} - \frac{ie}{\hbar c} \phi, \nabla + \frac{ie}{\hbar c} \mathbf{A} \right) = i\hbar \left( \frac{\partial}{\partial x^\mu} - \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right)$$

Assim obtemos

$$\gamma^\mu \left( \frac{\partial}{\partial x^\mu} - \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right) \hat{\psi} + i\kappa \hat{\psi} = 0$$

ou, multiplicando tudo por  $i\hbar c \beta$ ,

$$\left( i\hbar \frac{\partial}{\partial t} + e\phi \right) \hat{\psi} + \left( i\hbar c \vec{\alpha} \cdot \nabla - e \vec{\alpha} \cdot \mathbf{A} \right) \hat{\psi} - \beta m c^2 \hat{\psi} = 0$$

$$i\hbar \frac{\partial \hat{\psi}}{\partial t} = \left[ c \vec{\alpha} \cdot \left( -i\hbar \nabla + \frac{e}{c} \mathbf{A} \right) - e\phi + \beta m c^2 \right] \hat{\psi}$$

EQUAÇÃO DE CONTINUIDADE

Definimos o campo Adjunto de Dirac por

$$\bar{\Psi} = \Psi^\dagger \gamma^0$$

Para obter a equação de continuidade vamos conjugar a eq. de Dirac:

$$\left( \frac{\partial}{\partial x^\mu} + \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right) \hat{\Psi}^\dagger (\gamma^\mu)^\dagger - iK \hat{\Psi}^\dagger = 0$$

Multiplicando a direita por  $\gamma^0$  vemos que

$$\hat{\Psi}^\dagger (\gamma^0)^\dagger \gamma^0 = \hat{\Psi}^\dagger (\gamma^0) \gamma^0 = \bar{\Psi} \gamma^0$$

$$\hat{\Psi}^\dagger (\gamma^k)^\dagger \gamma^0 = - \hat{\Psi}^\dagger (\gamma^k) \gamma^0 = \hat{\Psi}^\dagger \gamma^0 \gamma^k = \bar{\Psi} \gamma^k, \quad k=1,2,3$$

$$\left( \frac{\partial}{\partial x^\mu} + \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right) \bar{\Psi} \gamma^\mu - iK \bar{\Psi} = 0$$

Multiplicando a direita por  $\Psi$  e somando com a equação original multiplicada a esquerda por  $\bar{\Psi}$  obtemos

$$\frac{\partial}{\partial x^\mu} (\bar{\Psi} \gamma^\mu) \Psi + \bar{\Psi} \gamma^\mu \frac{\partial \Psi}{\partial x^\mu} = 0 \quad \text{ou}$$

$$\frac{\partial}{\partial x^\mu} (\bar{\Psi} \gamma^\mu \Psi) = 0 \quad \text{cujo transposto é}$$

$$\frac{\partial}{\partial x^\mu} (\tilde{\Psi} \tilde{\gamma}^\mu \tilde{\Psi}) = 0$$

Essas equações podem ser convenientemente combinadas

na forma

$$\frac{\partial}{\partial x^k} \left[ -\frac{ec}{2} (\bar{\Psi} \gamma^k \Psi - \tilde{\Psi} \tilde{\gamma}^k \tilde{\Psi}) \right] \equiv \frac{\partial J^k}{\partial x^k} = 0$$

onde a corrente  $J^k$  é

$$J^k \equiv (c\rho, \mathbf{J}) = -ec : \bar{\Psi} \gamma^k \Psi :$$

### 7.3 - INVARIÂNCIA RELATIVÍSTICA

A equação de Dirac deve ser invariante por transformações de Lorentz. Se em um referencial inercial  $R$  vale

$$\gamma^k \frac{\partial \hat{\Psi}(r,t)}{\partial x^k} + i\kappa \hat{\Psi}(r,t) = 0$$

então em outro referencial inercial  $R'$  deve valer

$$\gamma^k \frac{\partial \hat{\Psi}'(r',t')}{\partial x'^k} + i\kappa \hat{\Psi}'(r',t') = 0$$

onde

$$\hat{\Psi}'(r',t') = U^\dagger \hat{\Psi}(r,t) U = S \hat{\Psi}(r,t)$$

e  $S$  é uma matriz  $4 \times 4$  que define a transformação e  $U$  é um operador unitário. Essa equação diz que o operador transformado é uma combinação linear que mistura as várias componentes do spinor original. Nessa equação  $(r',t')$  está relacionado a  $(r,t)$  pela transformação de Lorentz. Veja também SAKURAI, Ad. Quant. Mech. pag. 95-99

Uma transformação de Lorentz geral é

(175)

dada por

$$x'^{\mu} = a^{\mu}_{\nu} x^{\nu} + b^{\mu}$$

de tal forma que o intervalo

$$dx^{\nu} dx_{\nu} = c^2 dt^2 - dx^2 - dy^2 - dz^2$$

seja preservado, i.e.,

$$dx'^{\mu} dx'_{\mu} = c^2 dt'^2 - dx'^2 - dy'^2 - dz'^2 = dx^{\nu} dx_{\nu}$$

Isso implica que

$$a^{\mu}_{\lambda} a_{\mu}^{\nu} = \delta_{\lambda}^{\nu}$$

Lembre que

$$g^{\mu\nu} = \begin{pmatrix} 1 & & & \\ & -1 & & \\ & & -1 & \\ & & & -1 \end{pmatrix} \text{ e } g_{\mu\nu} = (g^{\mu\nu})^{-1} = g^{\mu\nu} = g^{\nu\mu} = g_{\mu\nu}$$

é a métrica de Minkowski. Além disso

$$g_{\mu\nu} a^{\mu}_{\lambda} \equiv a_{\nu\lambda} \text{ etc.}$$

Escrevemos

$$\frac{\partial}{\partial x^{\mu}} = \frac{\partial}{\partial x'^{\nu}} \frac{\partial x'^{\nu}}{\partial x^{\mu}} = \frac{\partial}{\partial x'^{\nu}} a^{\nu}_{\mu}$$

Como a inversa de  $a^{\mu}_{\nu}$  é  $a_{\mu}^{\nu}$  podemos inverter a transfor-

mação:

$$\begin{aligned} a_{\mu}^{\lambda} x'^{\mu} &= a_{\mu}^{\lambda} a^{\mu}_{\nu} x^{\nu} + a_{\mu}^{\lambda} b^{\mu} \\ &= x^{\lambda} + \underbrace{a_{\mu}^{\lambda} b^{\mu}}_{\equiv -b'^{\lambda}} \end{aligned}$$

$$x^{\mu} = a_{\nu}^{\mu} x'^{\nu} + b'^{\mu}$$



e

$$\frac{\partial}{\partial x^\mu} = a_\mu^\lambda \frac{\partial}{\partial a^\lambda}$$

Vamos então transformar a equação de Dirac:

$$\gamma^\mu \frac{\partial \hat{\Psi}}{\partial x^\mu} + i\kappa \hat{\Psi} = 0$$

$$\gamma^\mu \frac{\partial}{\partial x^\nu} a_\mu^\nu (\bar{S}^{-1} \Psi') + i\kappa (\bar{S}^{-1} \Psi') = 0$$

$$\Rightarrow \gamma^\mu a_\mu^\nu S^{-1} \frac{\partial (\Psi')}{\partial x^\nu} + i\kappa \Psi' = 0$$

e a condição para invariância é

$$\Rightarrow \gamma^\mu a_\mu^\nu S^{-1} \equiv \gamma^\nu \quad \text{ou}$$

$$\boxed{a_\mu^\nu \gamma^\mu = S^{-1} \gamma^\nu S}$$

Vamos agora usar essa equação para escrever  $S$  explicitamente para uma dada transformação  $a_\mu^\nu$ .

Consideramos uma transformação infinitesimal

$$a_\mu^\nu = \delta_\mu^\nu + \epsilon_\mu^\nu$$

e sua correspondente matriz

$$S = \mathbb{1} + \epsilon S.$$

Usamos :

(177)

$$(1) \quad \alpha^\mu_\lambda \alpha_\mu^\nu = (\delta^\mu_\lambda + \varepsilon^\mu_\lambda) (\delta_\mu^\nu + \varepsilon_\mu^\nu) \equiv \delta^\nu_\lambda \quad \text{ou}$$

$$\varepsilon^\mu_\lambda \delta_\mu^\nu = -\delta^\mu_\lambda \varepsilon_\mu^\nu \rightarrow \boxed{\varepsilon^\nu_\lambda = -\varepsilon_\lambda^\nu}$$

$$(2) \quad \alpha^\nu_\mu \gamma^\mu = S^{-1} \gamma^\nu S$$

$$(\delta^\nu_\mu + \varepsilon^\nu_\mu) \gamma^\mu = (1-ds) \gamma^\nu (1+ds)$$

$$\varepsilon^\nu_\mu \gamma^\mu = -ds \gamma^\nu + \gamma^\nu ds \quad \text{ou} \quad \boxed{[\gamma^\nu, ds] = \varepsilon^\nu_\mu \gamma^\mu}$$

cuja solução é

$$\boxed{ds = \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu}$$

PROVA

$$\begin{aligned} [\gamma^\lambda, ds] &= \frac{1}{4} \gamma^\lambda \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu - \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu \gamma^\lambda \\ &= \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} (-\gamma^\mu \gamma^\lambda + 2g^{\mu\lambda}) \gamma^\nu - \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu (-\gamma^\lambda \gamma^\nu + 2g^{\lambda\nu}) \\ &= \frac{1}{2} \varepsilon_{\mu\nu} g^{\mu\lambda} \gamma^\nu - \frac{1}{2} \varepsilon_{\mu\nu} g^{\lambda\nu} \gamma^\mu \\ &= \frac{1}{2} \varepsilon^\lambda_\nu \gamma^\nu - \frac{1}{2} \varepsilon_\mu^\lambda \gamma^\mu = \varepsilon^\lambda_\nu \gamma^\nu \end{aligned}$$

$$\Rightarrow S = 1 + \frac{1}{4} \varepsilon_{\mu\nu} \gamma^\mu \gamma^\nu$$

Um conjunto de transformações particularmente importante é o sub-grupo das rotações, que está associado ao momento angular.

Consideremos então

$$t' = t$$

$$r' = r + dp \hat{n} \times r$$



que representa uma rotação por  $dp$  na direção  $\hat{n}$ . Abrindo o produto vetorial encontramos

$$\begin{pmatrix} x' \\ y' \\ z' \end{pmatrix} = \left[ \mathbb{1} + dp \begin{pmatrix} 0 & -n_z & n_y \\ +n_z & 0 & -n_x \\ -n_y & n_x & 0 \end{pmatrix} \right] \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix}$$

$\epsilon^{\mu\nu} ; \mu, \nu = 1, 2, 3$

e  $\epsilon_{\mu\nu} = -\epsilon^{\mu\nu}$ . Vamos também definir

$$\Sigma^{\mu\nu} = \frac{i}{2} [\gamma^\mu, \gamma^\nu] = i (\gamma^\mu \gamma^\nu - \gamma^{\nu\mu})$$

Assim,

$$dS = \frac{1}{4} \epsilon_{\mu\nu} [-i \Sigma^{\mu\nu} + g^{\mu\nu}] = \frac{-i}{4} \epsilon_{\mu\nu} \Sigma^{\mu\nu}$$

pois  $g^{\mu\nu} \neq 0$  só na diagonal, onde  $\epsilon_{\mu\nu} = 0$ . Pela sua definição como um comutador,  $\Sigma^{\mu\nu} = -\Sigma^{\nu\mu}$  e só existem 3 valores de  $\Sigma$  independentes, que vamos re-nomear para:

$$\Sigma_x = \Sigma^{23} ; \Sigma_y = \Sigma^{31} ; \Sigma_z = \Sigma^{12}$$

---

\* OBS. Note que  $\epsilon_{00} = 0$ , ou  $\Sigma^{00} = 0$ . Podemos então somar sobre  $\mu, \nu \in 1 \text{ a } 4$  que apenas a parte espacial vai contribuir. De fato todas as componentes  $\epsilon_{0\nu} = \epsilon_{\nu 0} = 0$ .

Assim obtemos ( $\epsilon_{\mu\nu} = -\epsilon^{\mu\nu}$ )

$$dS = -\frac{i}{4} \left[ +n_x \Sigma^{12} - n_y \Sigma^{13} - n_z \Sigma^{21} + n_x \Sigma^{23} + n_y \Sigma^{31} - n_x \Sigma^{32} \right] d\varphi$$
$$= -\frac{i}{2} \left[ n_x \Sigma_x + n_y \Sigma_y + n_z \Sigma_z \right] d\varphi = -\frac{i}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} d\varphi$$

Exercício . Mostre que

$$J^k = \begin{pmatrix} 0 & \sigma_k \\ -\sigma_k & 0 \end{pmatrix} \quad k=1,2,3$$

Exercício . Mostre que

$$\vec{\Sigma} = \begin{pmatrix} \sigma & 0 \\ 0 & \sigma \end{pmatrix} .$$

Finalmente voltamos à transformação do operador de campo

$$\hat{\Psi}'(r', t') = U^\dagger \hat{\Psi}(r, t) U = S \hat{\Psi}(r, t)$$

com 
$$S = 1 - \frac{i d\varphi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma}$$

$U =$  transf. unitária próxima da identidade

$$r' = r + d\varphi \hat{n} \times r$$

$$t' = t$$

$$U^\dagger \hat{\Psi}(r + d\varphi \hat{n} \times r, t) U = \left( 1 - \frac{i d\varphi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} \right) \hat{\Psi}(r, t)$$

$$U^\dagger \Psi(r, t) U + \underbrace{U^\dagger [d\varphi \nabla \hat{\Psi} \cdot (\hat{n} \times r)] U}_{\approx d\varphi \nabla \hat{\Psi} \cdot (\hat{n} \times r)} = \hat{\Psi}(r, t) - \frac{i d\varphi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} \hat{\Psi}(r, t)$$

$$U^\dagger \Psi(r, t) U = \left[ 1 - \frac{i d\varphi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} - d\varphi \hat{n} \cdot (r \times \nabla) \right] \hat{\Psi}(r, t)$$

$$= \left[ 1 - \frac{i d\varphi}{\hbar} \hat{n} \cdot \left( \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma} + \mathbb{L} \right) \right] \hat{\Psi}(r, t)$$

Compondo várias transformações infinitesimais no direção  $\hat{n}$  e

definindo

$$\boxed{\mathbb{J} = \mathbb{L} + \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma}}$$

como o momento angular total, vemos que

$$\Psi'(r, t) = e^{-\frac{i\varphi}{\hbar} \hat{n} \cdot \mathbb{J}} \Psi(r, t)$$

O operador  $\vec{J}$  do campo é então

$$\boxed{\vec{J} = \int \Psi^\dagger(r) \left[ r \times \frac{\hbar}{i} \nabla + \frac{\hbar}{2} \vec{\Sigma} \right] \Psi(r) d^3r}$$

As transformações de Lorentz próprias podem ser escritas com combinação de rotações e translações espaço-temporais correspondentes ao movimento uniforme.

Vamos então considerar o caso especial de deslocamento na direção  $x$  com  $v = c \tanh \chi$ . Com esta escolha

$$\Gamma = \frac{1}{\sqrt{1-v^2/c^2}} = \cosh \chi$$

$$\frac{v}{c} \Gamma = \sinh \chi$$

de forma que

$$A_{\mu\nu}^{\lambda} = \begin{pmatrix} \cosh \chi & -\sinh \chi & 0 & 0 \\ -\sinh \chi & \cosh \chi & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \end{pmatrix}$$

e temos que encontrar  $S$  tal que

$$S^{-1} \gamma^{\lambda} S = A_{\mu}^{\lambda} \gamma^{\mu}$$

A solução desse sistema de equações é

$$S = e^{-\frac{\chi}{2} \alpha_x} = \cosh \frac{\chi}{2} - \alpha_x \sinh \frac{\chi}{2}$$

e podemos verificar isso diretamente:

$$\begin{aligned} S^{-1} \gamma^0 S &= \left( \cosh \frac{\chi}{2} + \alpha_x \sinh \frac{\chi}{2} \right) \beta \left( \cosh \frac{\chi}{2} - \alpha_x \sinh \frac{\chi}{2} \right) \\ &= \beta \cosh^2 \frac{\chi}{2} - \alpha_x \beta \alpha_x \sinh^2 \frac{\chi}{2} + \cosh \frac{\chi}{2} \sinh \frac{\chi}{2} (\alpha_x \beta - \beta \alpha_x) \end{aligned}$$

$$= \beta \left( \cosh^2 \frac{\chi}{2} + \sinh^2 \frac{\chi}{2} \right) - \beta \alpha_x 2 \cosh \frac{\chi}{2} \sinh \frac{\chi}{2}$$

$$= \beta \cosh \chi - \beta \alpha_x \sinh \chi = \gamma^0 a^0 + \gamma^1 a^1$$

Da mesma forma

$$S^{-1} \gamma^1 S = -\sinh \chi \gamma^0 + \cosh \chi \gamma^1 = \gamma^0 a^0 + \gamma^1 a^1$$

$$S^{-1} \gamma^2 S = \gamma^2 \quad e \quad S^{-1} \gamma^3 S = \gamma^3$$

Finalmente vamos considerar uma transformação imprópria, onde  $r^1 = -r^1$  (reflexão, ou paridade). A inversão temporal será vista depois.

Nesse caso

$$a^{\mu}_{\nu} = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

e as equações para S são

$$S^{-1} \gamma^0 S = \gamma^0$$

$$S^{-1} \vec{\gamma} S = -\vec{\gamma}$$

É fácil ver que uma solução é  $S = \beta = \gamma^0$ :

$$S^{-1} \gamma^0 S = \gamma^0 \gamma^0 \gamma^0 = \gamma^0$$

$$S^{-1} \gamma^k S = \gamma^0 \gamma^k \gamma^0 = -\gamma^k \gamma^0 \gamma^0 = -\gamma^k$$

A inversão é então dada por

$$\boxed{U_P \Psi(r_i, t) U_P^\dagger = \gamma^0 \Psi(-r_i, t)}$$

(veja pag. 174)

Para terminar essa seção vamos definir

$$\gamma^5 = \gamma_5 = i \gamma^0 \gamma^1 \gamma^2 \gamma^3 = \text{hermitiana}$$

cujas propriedades são

$$\gamma^\mu \gamma^5 + \gamma^5 \gamma^\mu = 0$$

$$(\gamma^5)^2 = 1$$

$$[\gamma^5, \Sigma^{\mu\nu}] = 0$$

Usando ainda que, para toda transformação de Lorentz,

$$S^\dagger \gamma^0 S = \gamma^0, \text{ ou } S^\dagger \gamma^0 = \gamma^0 S^{-1}$$

(prove para  $S = e^{-\frac{\alpha}{2} \Sigma_{12}}$ ) temos

$$a^\lambda_\mu \gamma^\mu = S^{-1} \gamma^\lambda S$$

$$a^\lambda_\mu \gamma^0 \gamma^\mu = \gamma^0 S^{-1} \gamma^\lambda S = S^\dagger \gamma^0 \gamma^\lambda S$$

Com isso podemos mostrar que, sob transformações de Lorentz:

$$\bar{\Psi}(ir, t) \Psi(ir, t) = \text{escalar}$$

$$\bar{\Psi}(ir, t) \gamma^\mu \Psi(ir, t) = \text{vetor}$$

$$\bar{\Psi}(ir, t) \Sigma^{\mu\nu} \Psi(ir, t) = \text{tensor anti-simétrico de grau 2}$$

$$\bar{\Psi}(ir, t) \gamma^5 \gamma^\mu \Psi(ir, t) = \text{vetor axial (pseudo-vetor)}$$

$$\bar{\Psi}(ir, t) \gamma^5 \Psi(ir, t) = \text{pseudo-escalar}$$



Vamos checar algumas usinas

$$U^\dagger \Psi(r', t') U = \Psi(r', t') = S \Psi(r, t)$$

$$U^\dagger \Psi^\dagger(r', t') U = \Psi^\dagger(r', t') = \Psi^\dagger(r, t) S^\dagger$$

(A)  $\bar{\Psi}' \Psi' = \Psi'^\dagger \gamma^0 \Psi' = \Psi^\dagger S^\dagger \gamma^0 S \Psi = \Psi^\dagger \gamma^0 \Psi = \bar{\Psi} \Psi$

(B)  $\bar{\Psi}' \gamma^\mu \Psi' = \Psi'^\dagger \gamma^0 \gamma^\mu \Psi' = \Psi^\dagger S^\dagger \gamma^0 \gamma^\mu S \Psi = a^\mu_\nu \Psi^\dagger \gamma^0 \gamma^\nu \Psi = a^\mu_\nu \bar{\Psi} \gamma^\nu \Psi$

(E)  $\bar{\Psi}' \gamma^5 \Psi' = \Psi'^\dagger \gamma^0 \gamma^5 \Psi' = \Psi^\dagger S^\dagger \gamma^0 \gamma^5 S \Psi$

Temos que oltim caso - A - caso

(E1) Rotações,  $S = e^{-\frac{i\phi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma}}$  e como  $[\gamma^5, \Sigma^{\mu\nu}] = 0$   
 $[\gamma^r, S] = 0$ . Então  $S^\dagger \gamma^0 \gamma^r S = S^\dagger \gamma^0 S \gamma^r = \gamma^0 \gamma^r$

e  $\bar{\Psi}' \gamma^r \Psi' = \bar{\Psi} \gamma^r \Psi$

(E2) Lorentz,  $S = e^{-\frac{\alpha}{2} \alpha_x}$  e  $[\gamma^5, \alpha_x] = \gamma^5 \gamma^0 \gamma^1 - \gamma^0 \gamma^1 \gamma^5 = 0$

pois  $\{\gamma^r, \gamma^\mu\} = 0$ . Então  $S^\dagger \gamma^0 \gamma^r S = \gamma^0 \gamma^r$  e

$\bar{\Psi}' \gamma^r \Psi' = \bar{\Psi} \gamma^r \Psi$

(E3) Paridade,  $S = \beta = \gamma^0$ ,  $S^\dagger \gamma^0 \gamma^r S = \gamma^0 \gamma^0 \gamma^r \gamma^0 = -\gamma^0 \gamma^r$

e  $\bar{\Psi}' \gamma^r \Psi' = -\bar{\Psi} \gamma^r \Psi \Rightarrow$

$\bar{\Psi} \gamma^r \Psi$  é um pseudo-escalar

O conjunto de 16 matrizes,  $I, \gamma^\mu, \Sigma^{\mu\nu}, \gamma^5 \gamma^\mu, \gamma^5$  formam uma base no espaço de matrizes 4x4

## 7.4 - Soluções de Campo Livre da Equação de Dirac

(185)

Analogamente ao caso da partícula livre NÃO-relativística, vamos agora construir soluções do campo livre, sem interações.

A equação que temos que resolver é

$$H_P \psi(\mathbf{p}) = (c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) \psi(\mathbf{p}) = E \psi(\mathbf{p})$$

ou

$$\begin{pmatrix} mc^2 & c \vec{\sigma} \cdot \vec{p} \\ c \vec{\sigma} \cdot \vec{p} & -mc^2 \end{pmatrix} \psi(\mathbf{p}) = E \psi(\mathbf{p})$$

Explicitamente obtemos

$$\begin{pmatrix} mc^2 & 0 & c p_z & c(p_x - i p_y) \\ 0 & mc^2 & c(p_x + i p_y) & -c p_z \\ c p_z & c(p_x - i p_y) & -mc^2 & 0 \\ c(p_x + i p_y) & -c p_z & 0 & -mc^2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \psi_1 \\ \psi_2 \\ \psi_3 \\ \psi_4 \end{pmatrix} = E \begin{pmatrix} \psi_1 \\ \psi_2 \\ \psi_3 \\ \psi_4 \end{pmatrix}$$

Ao invés de resolvermos essas equações diretamente, vamos considerar o caso particular em que  $\vec{p} = (0, 0, p_z)$  APENAS. Nesse caso o sistema de 4 equações acima simplifica para

$$\begin{aligned}
mc^2 u_1 + c p_3 u_3 &= E u_1 \\
mc^2 u_2 - c p_3 u_4 &= E u_2 \\
-mc^2 u_3 + c p_3 u_1 &= E u_3 \\
-mc^2 u_4 - c p_3 u_2 &= E u_4
\end{aligned}$$

As soluções independentes são obtidas fazendo  $u_2 = u_4 = 0$  e depois  $u_1 = u_3 = 0$ . No primeiro caso obtemos

$$\begin{aligned}
mc^2 u_1 + c p_3 u_3 &= E u_1 \\
-mc^2 u_3 + c p_3 u_1 &= E u_3
\end{aligned}$$

Da primeira equação vem  $u_3 = u_1 (E - mc^2) / c p_3$ , que substituindo na segunda dá

$$c p_3 u_1 = (E + mc^2) u_3 = (E + mc^2)(E - mc^2) \frac{u_1}{c p_3}$$

que tem solução se

$$c^2 p_3^2 = E^2 - m^2 c^4, \text{ ou } E = \pm E_p = \pm \sqrt{p_3^2 c^2 + m^2 c^4}$$

Para  $E = +E_p$ , é conveniente fixar  $u_1 = 1$ , de onde vem

$$u_3^+ = \frac{E_p - mc^2}{c p_3} = \frac{c p_3}{E_p + mc^2}$$

Para  $E = -E_p$ , fixamos  $u_3 = 1$  e

$$u_1^- = \frac{c p_3}{-E_p - mc^2} = -\frac{c p_3}{E_p + mc^2}$$

As outras duas soluções são obtidas de modo análogo, de forma que o resultado final é

$$u^{(R)} \propto \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ \frac{cp_z}{E_p + mc^2} \\ 0 \end{pmatrix} ; u^{(L)} \propto \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ \frac{-cp_z}{E_p + mc^2} \end{pmatrix}$$

$$v^{(R)} \propto \begin{pmatrix} \frac{-cp_z}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix} ; v^{(L)} \propto \begin{pmatrix} 0 \\ \frac{cp_z}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix}$$

Onde  $u^{(R)}$  e  $u^{(L)}$  tem  $E = +E_p$  e  $v^{(R)}$  e  $v^{(L)}$  tem  $E = -E_p$ .

Os índices (R) e (L) indicam que esses estados são também auto-estados do operador de helicidade  $\vec{\Sigma} \cdot \vec{P} = \Sigma_3$ . De

fato, como

$$\Sigma_3 = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

isso pode ser facilmente verificado.

Exercício: considere as soluções acima para o caso  $p_z = 0$ , que podem ser obtidas trivialmente da equação de autovalor. Mostre que as soluções para  $p_z \neq 0$  podem ser obtidas aplicando o operador de transformações de Lorentz  $S = e^{-\frac{1}{2}\alpha \alpha_z}$  nesses vetores. (veja pag. 181).

Veja que, Assim como Aconteceu com a partícula livre NÃO-relativística, as soluções  $e^{\pm i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar}$  SÃO degeneradas. Partindo da equação de Dirac

$$i\hbar \frac{\partial \Psi(\mathbf{r},t)}{\partial t} = H \Psi(\mathbf{r},t)$$

e fazendo  $\Psi(\mathbf{r},t) = e^{-\frac{iEt}{\hbar} + i\mathbf{p}\cdot\mathbf{r}/\hbar} U$  obtemos

$$(c\vec{\alpha}\cdot\vec{p} + \beta mc^2) U = E U$$

Para  $\vec{p} = p\hat{z}$  as soluções completas SÃO

$$\Psi_{UR}(\mathbf{r},t) = e^{-\frac{iE_p t}{\hbar} + \frac{i p z}{\hbar}} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ \frac{cp}{E_p + mc^2} \\ 0 \end{pmatrix}$$

→ partícula com  $E = E_p$ , spin  $+\hbar/2$  movendo-se para a direita

$$\Psi_{UL}(\mathbf{r},t) = e^{-\frac{iE_p t}{\hbar} + \frac{i p z}{\hbar}} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ \frac{-cp}{E_p + mc^2} \end{pmatrix}$$

→  $E = E_p$ , spin  $-\hbar/2$  movendo-se para a direita

$$\Psi_{VR}(\mathbf{r},t) = e^{\frac{iE_p t}{\hbar} + \frac{i p z}{\hbar}} \begin{pmatrix} \frac{-cp}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix}$$

→  $E = -E_p$ , spin  $+\hbar/2$  movendo-se para a esquerda

$$\Psi_{VL}(\mathbf{r},t) = e^{\frac{iE_p t}{\hbar} + \frac{i p z}{\hbar}} \begin{pmatrix} 0 \\ \frac{cp}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix}$$

→  $E = -E_p$ , spin  $-\hbar/2$  movendo-se para a esquerda

Fazendo  $\vec{p} = -p\hat{z}$  implica em soluções análogas onde

$\Psi_{UR}$  e  $\Psi_{UL}$  representam partículas com  $E = E_p$  movendo-se para a esquerda

e  $\Psi_{VR}$ ,  $\Psi_{VL}$  partículas com  $E = -E_p$  movendo-se para a direita.

Soluções do Exercício

$$S_z = \cosh x/2 - dz \sinh x/2 \equiv C - dz S$$

Vamos considerar  $\tanh x = -v/c$ , com o novo referencial movendo-se p/ a esquerda. A matriz de transformação é

$$S_z = \begin{pmatrix} C & 0 & -S & 0 \\ 0 & C & 0 & S \\ -S & 0 & C & 0 \\ 0 & S & 0 & C \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad x^h = a^h_v x^v$$
  
$$\text{onde} \quad a^h_v = \begin{pmatrix} C & 0 & 0 & -S \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ -S & 0 & 0 & C \end{pmatrix}$$

Aplicando em  $u_{\text{res}} = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}$  e  $v_{\text{res}} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix}$  obtemos

$$u_{\text{res}} = \begin{pmatrix} C \\ 0 \\ -S \\ 0 \end{pmatrix} \sim \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ -T \\ 0 \end{pmatrix}; \quad v_{\text{res}} = \begin{pmatrix} -S \\ 0 \\ C \\ 0 \end{pmatrix} \sim \begin{pmatrix} -T \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix}$$

$T \equiv \tanh x/2$ . Escrevendo

$$\tanh x = \frac{2 \tanh x/2}{1 + \tanh^2 x/2}$$

e chamando  $\tanh x \equiv \xi = -v/c$

$$\xi(1 + T^2) = 2T \quad \rightarrow \quad T^2 - 2\xi^{-1}T + 1 = 0$$

$$T = \xi^{-1} - \sqrt{\xi^{-2} - 1} = \xi^{-1} - \xi^{-1} \sqrt{1 - \xi^2} = \frac{\xi}{\xi^2} + \frac{\xi}{\xi^2} \sqrt{1 - \xi^2}$$

O sinal negativo é escolhido para que  $T \rightarrow 0$  quando  $\xi^2 = v^2/c^2 \rightarrow 0$ .

Essa escolha de direção, com  $z'$  movendo-se para a esquerda de  $z$ , implica que a partícula será vista movendo-se para a direita em  $R'$ .

Usando  $p = \frac{m\gamma v}{\sqrt{1-v^2/c^2}}$  obtemos  $p^2 = \frac{p^2 \gamma^2 v^2}{c^2} = m^2 \gamma^2 v^2$  e

$$p^2 = \frac{\gamma^2 v^2}{c^2} (m^2 c^2 + p^2) \rightarrow \gamma = \frac{pc}{\sqrt{m^2 c^2 + p^2}} = \frac{pc^2}{E_p}$$

$$1 - v^2/c^2 = 1 - \frac{p^2 c^2}{E_p^2} = \frac{E_p^2 - p^2 c^2}{E_p^2} = \frac{m^2 c^4}{E_p^2} \rightarrow \sqrt{1 - v^2/c^2} = \frac{mc^2}{E_p}$$

$$T = -\frac{E_p}{pc} \left[ 1 - \frac{mc^2}{E_p} \right] = -\frac{1}{pc} [E_p - mc^2] = -\frac{1}{pc} \frac{E_p^2 - m^2 c^4}{E_p + mc^2} = -\frac{pc}{E_p + mc^2}$$

Finalmente, para escrever o novo spinor em termos das novas coordenadas precisamos escrever  $\frac{mc^2 t}{\hbar}$  em função de  $t'$  e  $z'$ . Usando a transformação inversa, que é dada por  $x \rightarrow -x$ :

$$ct = ct' \cosh \chi + z' \sinh \chi ;$$

$$\cosh \chi = \frac{1}{1 - \tanh^2 \chi} = \frac{1}{1 - v^2/c^2} = \frac{E_p}{mc^2}$$

$$\sinh \chi = \tanh \chi \cosh \chi = -\frac{pc}{E_p} \cdot \frac{E_p}{mc^2} = -\frac{p}{mc}$$

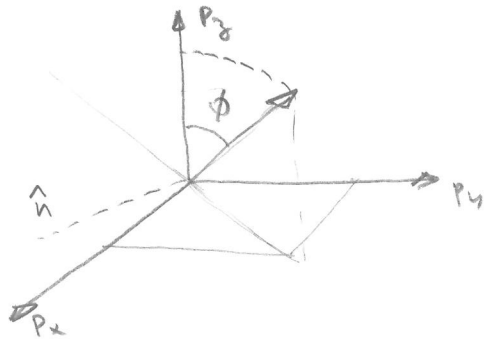
$$t = \frac{E_p}{mc^2} t' - \frac{z' p}{mc^2} \quad \text{e} \quad \frac{mc^2 t}{\hbar} = \frac{E_p t'}{\hbar} - \frac{z' p}{\hbar}$$

A soluções representam partículas com  $E = \pm E_p$ , todas movendo-se para direita:

$$U_R = e^{\frac{-iE_p t' + iz' p}{\hbar}} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ \frac{+pc}{E_p + mc^2} \\ 0 \end{pmatrix} \quad V_R = e^{\frac{iE_p t' + iz' p}{\hbar}} \begin{pmatrix} \frac{+pc}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \\ 0 \end{pmatrix}$$

$$U_L = e^{\frac{-iE_p t' + iz' p}{\hbar}} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ \frac{-pc}{E_p + mc^2} \end{pmatrix} \quad V_L = e^{\frac{iE_p t' - iz' p}{\hbar}} \begin{pmatrix} 0 \\ -\frac{pc}{E_p + mc^2} \\ 0 \\ 1 \end{pmatrix}$$

A solução para  $\vec{p} = (p_x, p_y, p_z)$  geral pode ser obtida com uma rotação que leva  $\vec{p} = p \hat{z}$  a  $\vec{p} = (p_x, p_y, p_z)$ :



O eixo de rotação fica no plano  $x-y$  e deve ser ortogonal a  $(p_x, p_y, 0) \Rightarrow$

$$\hat{n} = \frac{(-p_y, p_x, 0)}{\sqrt{p_x^2 + p_y^2}}$$

$$\cos \phi = \frac{p_z}{p}$$

Dessa forma, o operador de rotação é

$$S = \exp \left\{ -i \frac{\phi}{2} \frac{-p_y \Sigma_x + p_x \Sigma_y}{\sqrt{p_x^2 + p_y^2}} \right\} = e^{-i \frac{\phi}{2} \hat{n} \cdot \vec{\Sigma}}$$

$$= I \cos \phi/2 - i \hat{n} \cdot \vec{\Sigma} \sin \phi/2$$

$$= I \cos \phi/2 + i \frac{(p_y \Sigma_x - p_x \Sigma_y)}{\sqrt{p_x^2 + p_y^2}} \sin \phi/2$$

A matriz importante é

$$p_y \Sigma_x - p_x \Sigma_y = \begin{pmatrix} 0 & p_y + i p_x & 0 & 0 \\ p_y - i p_x & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & p_y + i p_x \\ 0 & 0 & p_y - i p_x & 0 \end{pmatrix}$$



Aplicando em  $u^{(R)}$  obtemos (termos que fazem  $p_3 \rightarrow P$  anula) (189)

$$u^{(R)}(P) \approx \begin{pmatrix} \cos \varphi/2 \\ \frac{p_x + ip_y}{\sqrt{p^2 - p_3^2}} \sin \varphi/2 \\ \frac{cP}{E_p + mc^2} \cos \varphi/2 \\ \frac{p_x + ip_y}{\sqrt{p^2 - p_3^2}} \sin \varphi/2 \quad \frac{cP}{E_p + mc^2} \end{pmatrix}$$

Multiplicando todos os termos por  $2 \cos \varphi/2$  vemos que

$$2 \cos^2 \varphi/2 = 1 + \cos \varphi = 1 + p_3/P$$

$$\frac{2 \sin \varphi/2 \cos \varphi/2}{\sqrt{p^2 - p_3^2}} = \frac{\sin \varphi}{\sqrt{p^2 - p_3^2}} = \frac{\sqrt{1 - p_3^2/P^2}}{\sqrt{p^2 - p_3^2}} = \frac{1}{P}$$

Chamando  $\hat{p} = \vec{p}/P = (n_x, n_y, n_z)$  obtemos

$$u^{(R)}(P) \approx \begin{pmatrix} 1 + n_z \\ n_x + in_y \\ \frac{cP}{E_p + mc^2} (1 + n_z) \\ \frac{cP}{E_p + mc^2} (n_x + in_y) \end{pmatrix}$$

Exercício: Obtenha  $u^{(L)}$ ,  $v^{(R)}$  e  $v^{(L)}$ .

Para terminar esta seção notamos que a matriz

$$B_+(p) = U^{(R)}(p) U^{(R)\dagger} + U^{(L)}(p) U^{(L)\dagger}$$

(construída com diádicos) tem as seguintes propriedades:

$$B_+(p) \psi(p) = 0 \quad \text{se} \quad \psi(p) = \text{espinor com autovalor } E = -E_p$$

$$B_+(p) \psi(p) = \psi(p) \quad \text{se} \quad \psi(p) = \text{espinor com autovalor } E = +E_p$$

Essas propriedades seguem da ortonormalização dos auto-vetores  $U^{(R,L)}$  e  $\psi^{(R,L)}$ . Podemos então escrever

$$B_+(p) = \frac{E_p + c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta m c^2}{2 E_p}$$

e, analogamente

$$B_-(p) = \frac{E_p - c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} - \beta m c^2}{2 E_p}$$

que são projetores nos subespaços  $+E_p$  e  $-E_p$  respectivamente.

# 7.5 - Conjugação de Carga, Reversão Temporal e Paridade

Nesta seção vamos mostrar que operações bastante simples são responsáveis pela troca de carga, paridade e reversão temporal. Cada uma dessas operações implicará em uma propriedade importante do campo de elétrons e pósitrons.

## I - CONJUGAÇÃO DE CARGA

Vamos re-escrever as equações de Dirac para  $u$  e  $v$ :

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) u^{(R,L)}_{(p)} = E_p u^{(R,L)}_{(p)}$$

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) v^{(R,L)}_{(p)} = -E_p v^{(R,L)}_{(p)}$$

$$E_p = \sqrt{p^2 c^2 + m^2 c^4}$$

Tomamos o complexo conjugado da 2ª equação e fazemos  $p \rightarrow -p$ :

$$(-c \vec{\alpha}^* \cdot \vec{p} + \beta mc^2) v^{(R,L)*}_{(-p)} = -E_p v^{(R,L)*}_{(-p)}$$

(lembre que  $\beta$  é real). Se existir um matriz  $C$  tal que

$$C \vec{\alpha}^* = \vec{\alpha} C, \quad C \beta = -\beta C$$

então, multiplicando por  $C$  e por  $-1$  obtemos

$$(c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) (C v^{(R,L)*}_{(-p)}) = E_p (C v^{(R,L)*}_{(-p)})$$

e  $C v^{(R,L)*}_{(-p)}$  satisfaz a mesma equação que  $u^{(R,L)}_{(p)}$ .

Além disso, como  $\vec{y} = \beta \vec{\alpha}$  e  $\gamma^0 = \beta$ ,

$$\boxed{C^{-1} \gamma^0 C = -\gamma^0}$$

e  $\vec{y} C = \beta \vec{\alpha} C = \beta C \vec{\alpha}^* = -C \beta \vec{\alpha}^* = C (-\beta \alpha)^* = -C \gamma^*$

Como  $\vec{y}^\dagger = -\vec{y}$ ,  $\vec{y}^* = -\vec{y}^\sim$  ( $\sim =$  transposto). Então

$$\boxed{C^{-1} \vec{y} C = \vec{y}^\sim}$$

Finalmente,

$$C^{-1} \gamma^k \gamma^l C = C^{-1} \gamma^k C C^{-1} \gamma^l C = \vec{y}^k \vec{y}^l = \gamma^{k*} \gamma^{l*}$$

$$C^{-1} \Sigma^{kl} C = \frac{i}{2} C^{-1} [\gamma^k \gamma^l - \gamma^l \gamma^k] C = \frac{i}{2} [\gamma^{k*} \gamma^{l*} - \gamma^{l*} \gamma^{k*}] = -\Sigma^{kl*}$$

$$\boxed{C^{-1} \Sigma C = -\Sigma^*}$$

Com isso vemos que essa transformação preserva a hermiticidade

$$\begin{aligned} (\vec{Z} \cdot \vec{P}) C \mathcal{V}_{(-P)}^{(R)*} &= -C (\vec{Z} \cdot \vec{P})^* \mathcal{V}_{(-P)}^{(R)*} = C [\vec{Z} \cdot \vec{P}^1 \mathcal{V}_{(P^1)}^{(R)}]^* \\ &= C \mathcal{V}_{(P^1)}^{(R)*} = C \mathcal{V}_{(-P)}^{(R)*} \quad ; \quad P^1 = -P \end{aligned}$$

$$(\vec{Z} \cdot \vec{P}) C \mathcal{V}_{(-P)}^{(L)*} = -C [\vec{Z} \cdot \vec{P}^1 \mathcal{V}_{(P^1)}^{(L)}]^* = -C \mathcal{V}_{(-P)}^{(L)*}$$

e podemos escrever

$$\boxed{\begin{aligned} \mathcal{U}^{(R)}(P) &= C \mathcal{V}_{(-P)}^{(R)*} \\ \mathcal{U}^{(L)}(P) &= C \mathcal{V}_{(-P)}^{(L)*} \end{aligned}}$$

Da normalização  $u^\dagger(p) u(p) = 1 = v^\dagger(-p) v(-p)$ ,

ou  $\tilde{v}(-p) v^*(-p) = 1$  vem que

$$C C^\dagger = 1 \quad \text{ou} \quad \tilde{C} C^* = 1$$

Podemos verificar que a matriz  $C$  que satisfaz essas propriedades é

$$C = \beta \alpha_y = \gamma^{(2)}$$

As equações para  $\psi^{(+)}$  e  $\psi^{(-)}$  mostram que (veja pag. 170)

$u^{(R,L)}(p) \rightarrow$  Aniquilação de um elétron  
 $v^{(R,L)*}(-p) \rightarrow$  " " " " " pósitron

A conexão entre essas amplitudes pela matriz  $C = \gamma^{(2)}$  sugere que exista um operador unitário  $\hat{C}$ , que atua em  $a_{R,L}$  e  $b_{R,L}$ , que transforma elétrons em pósitrons, chamado de conjugação de carga, e definido por

$$\begin{aligned}
 \hat{C} a_R(p) \hat{C}^\dagger &= b_R(p) & \hat{C} b_R(p) \hat{C}^\dagger &= a_R(p) \\
 \hat{C} a_L(p) \hat{C}^\dagger &= b_L(p) & \hat{C} b_L(p) \hat{C}^\dagger &= a_L(p)
 \end{aligned}$$

Vamos mostrar que

$$\hat{C} \psi(ir) \hat{C}^\dagger = C \tilde{\psi}^\dagger(ir) = C \gamma^0 \tilde{\psi}(ir)$$

Prova - Escrevendo  $\Psi(r) = \Psi^{(+)}(r) + \Psi^{(-)}(r)$  temos

$$\begin{aligned} \hat{C} \Psi^{(+)} \hat{C}^\dagger &= \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [\mu_R(p) b_R(p) + \mu_L(p) b_L(p)] e^{i p \cdot r / \hbar} d^3 r \\ &= \frac{C}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [\tilde{\nu}_R^*(-p) b_R(p) + \tilde{\nu}_L^*(-p) b_L(p)] e^{i p \cdot r / \hbar} d^3 r \quad \left. \begin{array}{l} \text{]} \\ \text{]} \end{array} \right\} p \rightarrow -p \\ &= C \left[ \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [\nu_R(p) b_R^*(-p) + \nu_L(p) b_L(-p)] e^{+i p \cdot r / \hbar} d^3 r \right]^* \\ &= C \left[ \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [\tilde{\nu}_R(p) b_R^+(p) + \tilde{\nu}_L(p) b_L^+(p)] e^{+i p \cdot r / \hbar} d^3 r \right]^{\dagger} \\ &= C \tilde{\Psi}^{(+)\dagger} \end{aligned}$$

O mesmo vale p/  $\Psi^{(-)}$  se usarmos que  $\tilde{C} = C$  e que  $\nu_{(R,L)}(p) = \tilde{C} \mu_{(R,L)}^*(-p) = C \mu_{(R,L)}^*(-p)$

Finalmente, aplicamos essa transformação na equação de Dirac:

$$\begin{aligned} \hat{C} \gamma^\mu \left[ \frac{\partial}{\partial x^\mu} - \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right] \Psi \hat{C}^\dagger + i c k \hat{C} \Psi \hat{C}^\dagger &= 0 \\ \gamma^\mu \left( \frac{\partial}{\partial x^\mu} - \frac{ie}{\hbar c} A_\mu \right) C \tilde{\Psi}^\dagger + i c k C \tilde{\Psi}^\dagger &= 0 \end{aligned}$$

Multiplicando tudo por  $\gamma^0 C^{-1}$  obtemos, para as matrizes:

$$\begin{aligned} \gamma^0 C^{-1} \gamma^\mu C &= \begin{cases} \mu=0 & \gamma^0 C^{-1} \gamma^0 C = -\gamma^0 \gamma^0 \\ \mu=\kappa & \gamma^0 C^{-1} \gamma^\kappa C = \gamma^0 \tilde{\gamma}^\kappa = -\tilde{\gamma}^\kappa \gamma^0 \end{cases} \\ &= -\tilde{\gamma}^\mu \gamma^0 \end{aligned}$$

e ficamos com

$$- \tilde{\gamma}^{\mu} \left( \frac{\partial}{\partial x^{\mu}} - \frac{ie}{\hbar c} A_{\mu} \right) \psi^{\dagger} + i \not{\partial} \psi^{\dagger} = 0$$

$$- \tilde{\gamma}^{\mu} \left( \frac{\partial}{\partial x^{\mu}} - \frac{ie}{\hbar c} A_{\mu} \right) \bar{\psi} + i \not{\partial} \bar{\psi} = 0$$

$$\left( \frac{\partial}{\partial x^{\mu}} - \frac{ie}{\hbar c} A_{\mu} \right) \bar{\psi} \tilde{\gamma}^{\mu} - i \not{\partial} \bar{\psi} = 0$$

onde tomamos o transposto e trocamos o sinal na última passagem.

Na ausência de campos externos,  $A_{\mu} = 0$ , essa equação é idêntica àquela que deduzimos na página 173 conjugando a equação de Dirac. No entanto, o sinal de  $A_{\mu}$  está diferente, mostrando que campos eletromagnéticos externos destroem a invariância por conjugação de carga. A invariância é restaurada quando os campos são incluídos no sistema, e a conjugação faz  $A_{\mu} \rightarrow -A_{\mu}$ . Nesse caso temos uma simetria total entre elétrons e pósitrons, ou entre matéria e anti-matéria em geral.

## II - PARIDADE

A matriz que realiza a inversão é a  $\gamma^0$ :

$$U_P \Psi(\mathbf{r}, t) U_P^\dagger = \gamma^0 \Psi(-\mathbf{r}, t)$$

(veja página 182), onde  $U_P$  é o operador de paridade, que age nos  $a^{(R,L)}$  e  $b^{(R,L)}$ . Como no caso da conjugação de carga, se  $u^{(R,L)}(\mathbf{p})$  é solução das equações de Dirac, então  $\gamma^0 u^{(R,L)}(-\mathbf{p})$  também é:

$$\begin{aligned} (c \vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) \gamma^0 u(-\mathbf{p}) &= \gamma^0 (c \vec{\alpha} \cdot (-\vec{p}) + \beta mc^2) u(-\mathbf{p}) \\ &= \gamma^0 E_p(-\mathbf{p}) u(-\mathbf{p}) = E_p \gamma^0 u(-\mathbf{p}) \end{aligned}$$

pois  $E_p$  só depende de  $p^2$ . No entanto a helicidade é trocada.

De fato, como  $\gamma^0 \vec{\Sigma} = -\vec{\Sigma} \gamma^0$  (prove!)

$$\begin{aligned} (\vec{\Sigma} \cdot \vec{p}) \gamma^0 u^{(R)}(-\mathbf{p}) &= -\gamma^0 (\vec{\Sigma} \cdot (-\vec{p})) u^{(R)}(-\mathbf{p}) \\ &= -\gamma^0 u^{(R)}(-\mathbf{p}) \end{aligned}$$

Podemos então escrever

$$\gamma^0 u^{(R)}(-\mathbf{p}) = u^{(L)}(\mathbf{p})$$

que podemos combinar com as equações de conjugação de carga:

$$\begin{aligned} u^{(L)}(\mathbf{p}) &= \gamma^0 u^{(R)}(-\mathbf{p}) = \gamma^0 C v^{(R)*}(\mathbf{p}) = -C \gamma^0 v^{(R)*}(\mathbf{p}) \\ &= -C [\gamma^0 v^{(R)}(\mathbf{p})]^* \equiv C v^{(L)*}(-\mathbf{p}) \end{aligned}$$



Portanto,

$$\gamma^0 \psi^{(R)}(-ip) = -\psi^{(L)}(ip)$$

Assim, partindo de  $U_E \psi(ir, t) U_E^\dagger = \gamma^0 \psi(-ir, t)$  e sabendo como  $\gamma^0$  transforma as amplitudes, podemos obter o efeito de  $U_E$  nos operadores de criação e aniquilação. É fácil mostrar que

$$\begin{aligned} U_E a_R(ip) U_E^\dagger &= a_L(-ip) & U_E a_L(ip) U_E^\dagger &= a_R(-ip) \\ U_E b_R(ip) U_E^\dagger &= -b_L(-ip) & U_E b_L(ip) U_E^\dagger &= -b_R(-ip) \end{aligned}$$

Isso implica que um elétron e um pósitron que estejam no mesmo estado orbital devem ter paridades opostas.

### III - Reversão Temporal

O operador de reversão temporal troca  $p \rightarrow -p$ ,  $L \rightarrow -L$  e  $S \rightarrow -S$ , além de ser anti-unitário, implicando na conjugação complexa. Assim,

$$\begin{aligned} \textcircled{+} a_R(ip) \hat{T}^{-1} &= e^{i\alpha_R(ip)} a_R(-ip) & \textcircled{+} a_L(ip) \hat{T}^{-1} &= e^{i\alpha_L(ip)} a_L(-ip) \\ \textcircled{+} b_R(ip) \hat{T}^{-1} &= e^{i\beta_R(ip)} b_R(-ip) & \textcircled{+} b_L(ip) \hat{T}^{-1} &= e^{i\beta_L(ip)} b_L(-ip) \end{aligned}$$

onde as fases são arbitrárias por enquanto.

Para obter as relações correspondentes para os operadores de criação, escrevemos

$$\hat{H} = UF, \quad \hat{H}^\dagger = F^\dagger U^\dagger$$

onde  $U$  é unitário e  $F =$  conjugação complexa,  $F^2 = 1 = U U^\dagger$ .

Conjugando

$$U F a_R(p) F U^\dagger = e^{i\alpha_R(p)} a_R(-p) \quad \text{obtemos}$$
$$U F a_R^\dagger(p) F U^\dagger = e^{-i\alpha_R(p)} a_R^\dagger(-p)$$

↓ forma que obtemos

$$\hat{H} a_R^\dagger(p) \hat{H}^{-1} = e^{-i\alpha_R(p)} a_R^\dagger(-p) \quad \hat{H} a_L^\dagger(p) \hat{H}^{-1} = e^{-i\alpha_L(p)} a_L^\dagger(-p)$$
$$\hat{H} b_R^\dagger(p) \hat{H}^{-1} = e^{-i\beta_R(p)} b_R^\dagger(-p) \quad \hat{H} b_L^\dagger(p) \hat{H}^{-1} = e^{-i\beta_L(p)} b_L^\dagger(-p)$$

Aplicando em  $\Psi^{(H)}(r,t)$  obtemos

$$\hat{H} \Psi^{(H)}(r,t) \hat{H}^{-1} = \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int \hat{H} [u_R(p) a_R(p) + u_L(p) a_L(p)] e^{\frac{i}{\hbar}(p \cdot r - E p t)} \hat{H}^{-1} d^3p$$
$$= \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [u_R^*(p) e^{i\alpha_R(p)} a_R(-p) + u_L^*(p) e^{i\alpha_L(p)} a_L(-p)] e^{\frac{i}{\hbar}[p \cdot r - E p t]} d^3p$$
$$= \frac{1}{(2\pi\hbar)^{3/2}} \int [u_R^*(-p) e^{i\alpha_R(-p)} a_R(p) + u_L^*(-p) e^{i\alpha_L(-p)} a_L(p)] e^{\frac{i}{\hbar}[p \cdot r + E p t]} d^3p$$
$$\equiv T \Psi^\dagger(r, -t)$$

A matriz  $T$  deve então satisfazer

$$T u_{R,L}(p) = u_{R,L}^*(-p) e^{i\alpha_{R,L}(-p)}$$

e ser unitária para manter a normalização,  $T T^\dagger = 1$ .

Como  $u_R(p)$  satisfaz a equação de Dirac

$$(c\vec{\alpha} \cdot \vec{p} + \beta mc^2) u_R(p) = E_p u_R(p)$$

então

$$(cT\vec{\alpha} \cdot \vec{p} + T\beta mc^2) u_R(p) = E_p u_R^*(-p) e^{i\alpha(-p)}$$

Se

$$\boxed{T\vec{\alpha} = -\vec{\alpha}^* T} \quad \text{e} \quad \boxed{T\beta = \beta T}$$

teremos

$$(-c\vec{\alpha}^* \cdot \vec{p} + \beta mc^2) u_R^*(-p) = E_p u_R^*(-p)$$

que, fazendo  $p \rightarrow -p$  e tomando o complexo conjugado, recupera a equação de Dirac.

A matriz que satisfaz essas equações e é unitária é

$$\boxed{T = -i\alpha_z\alpha_x = \Sigma_y}$$

Explicitamente obtemos

$$T = \begin{pmatrix} 0 & -i & 0 & 0 \\ i & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -i \\ 0 & 0 & i & 0 \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad TT^* = -1$$

As mesmas conclusões são obtidas calculando  $\langle \Psi^{(-)}(r,t) | \Psi^{(-)}(r,t) \rangle \equiv T \Psi^{(-)}(r,t)$

Tomando o complexo conjugado de

$$T u(p) = u^*(-p) e^{i\alpha(-p)} \quad \text{obtemos}$$

$$T^* u^*(p) = u(-p) e^{-i\alpha(-p)}$$

Então

$$T^*(T \mu(p)) = T^*(\mu^*(-p)) e^{i\alpha(-p)}$$

$$= \mu(p) e^{-i\alpha(p) + i\alpha(-p)} = -\mu(p)$$

$$\Rightarrow \boxed{e^{i(\alpha(-p) - \alpha(p))} = -1}$$

$$e \quad \mathbb{H}^2 a_R(p) \mathbb{H}^{-2} = \mathbb{H} \left[ e^{i\alpha_R(p)} a_R(-p) \right] \mathbb{H}^{-1} = e^{-i\alpha_R(p) + i\alpha_R(-p)} a_R(p)$$

$$= -a_R(p)$$

Assim,  $\mathbb{H}^2$  troca o sinal dos operadores e age como  $+1$  em um número par de partículas e como  $-1$  em um número ímpar. Como  $\mathbb{H}^2$  NÃO pode ter consequências físicas, estados que são superposição de números pares e ímpares de partículas NÃO mudam de forma inadmissível e NÃO podem existir! Outras consequências é que férmions NÃO podem ser criados ou destruídos em números ímpares.

O conjunto das simetrias de carga, paridade e reversão temporal é chamado de  $\subset PT$  e é muito importante em física de partículas.